



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena
Editora
Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Diário da Teoria e Prática na Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D539	Diário da teoria e prática na enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Diário da Teoria e Prática na Enfermagem; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-648-5 DOI 10.22533/at.ed.485192309 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem como atuante na saúde materno-infantil, na assistência ginecológica e obstétrica, além da saúde da criança e do idoso, trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, este volume I é dedicado ao público de mulheres, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, e na vertente materno-infantil. As publicações tratam sobre a humanização da assistência obstétrica no parto normal, cesáreo e abortamento; além de atualizações sobre aleitamento materno; complicações obstétricas e gestação de alto risco; e estudo voltados à violência contra a mulher. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde da criança como alimentação infantil, arboviroses, ludoterapia, dentre outros. Em relação ao público idoso, as publicações envolvem estudos sobre sexualidade, maus tratos, doença de Alzheimer, dentre outros.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde da mulher e da criança, bem como do binômio mãe-filho e saúde do idoso, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde com embasamento científico.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO EM CIRURGIAS CESARIANAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Carolina Almeida Ribeiro Elizabeth França de Freitas Emilly Melo Amoras Elisângela da Silva Ferreira Márcia Simão Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.4851923091	
CAPÍTULO 2	7
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM HUMANIZADA À MULHER EM PROCESSO DE ABORTAMENTO INDUZIDO	
Werbeth Madeira Serejo Eline Coelho Mendes Andrio Corrêa Barros Brenda Santos Veras Thainara Costa Miguins Keymison Ferreira Dutra Lucimara Silva Pires Lidiane de Sousa Belga Tayssa Railanny Guimarães Pereira Manuel de Jesus Castro Santos Tharcysio dos Santos Cantanhede Viana Hedriele Oliveira Gonçalves Mackson Ítalo Moreira Soares Ivanilson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4851923092	
CAPÍTULO 3	17
PARTO HUMANIZADO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA E SENTIMENTOS DAS PUÉRPERAS DIANTE DO PARTO NORMAL	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Layane Souza Mota Suzane Fortunato da Silva Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira Sinara Gomes Moura	
DOI 10.22533/at.ed.4851923093	
CAPÍTULO 4	28
PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PARTO HUMANIZADO	
Meillyne Alves dos Reis Constanza Thaise Xavier Silva Glauca Oliveira Abreu Batista Meireles Sara Fernandes Correia Tatiana Caexeta Aranha Artemizia Oliveira Reis Elizangela Diniz Fernandes de Oliveira	

Sinara Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.4851923094

CAPÍTULO 5 41

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MÃES USUÁRIAS DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

DOI 10.22533/at.ed.4851923095

CAPÍTULO 6 58

SENTIDOS ATRIBUIDOS AO TIPO DE PARTO VIVENCIADO POR PUERPERAS

Aline de Souza Pereira

Camila Pimentel de Souza

Maria Gerlândia Pereira da Silva

Maria Vânia Sousa Santos

Anna Paula Sousa da Silva

Ana Cláudia de Souza Leite

Priscila França de Araújo

Meysa Quezado de Figueiredo Cavalcante Casadevall

DOI 10.22533/at.ed.4851923096

CAPÍTULO 7 69

USO DO LEITE MATERNO NO TRATAMENTO DE TRAUMA MAMILAR EM PUÉRPERAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruniele da Costa Santos

Tamires Pinto Oliveira

Déborah Danielle Tertuliano Marinho

DOI 10.22533/at.ed.4851923097

CAPÍTULO 8 77

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES COM DIABETES GESTACIONAL

Werbeth Madeira Serejo

Marina Apolônio de Barros Costa

Nívea Solange Cunha Ramos

Liane Silva Sousa

Raylena Pereira Gomes

Ricardo Veloso Trancoso

Márcia Fernanda Brandão da Cunha

Thainara Costa Miguins

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho

Hedriele Oliveira Gonçalves

Warlen dos Santos Freitas

Wemerson Campos Furtado

DOI 10.22533/at.ed.4851923098

CAPÍTULO 9 90

AUMENTO DA COBERTURA E DO ACESSO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DO ÚTERO EM UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thamiris Farias Pessoa

Tatiana de Araujo Lima

Fabiana Ferreira Koopmans

DOI 10.22533/at.ed.4851923099

CAPÍTULO 10 102

CORRELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Valdeni Anderson Rodrigues
Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Adélia Dalva da Silva Oliveira
Saraí de Brito Cardoso
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras
Cláudia Maria Sousa de Carvalho
Magda Rogéria Pereira Viana
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

DOI 10.22533/at.ed.48519230910

CAPÍTULO 11 109

ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERA AMAZÔNICA COM DIFICULDADE DE AMAMENTAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Furtado Monteiro
Larissa Leite Pelaes
Nádia Cecília Barros Tostes
Débora Prestes da Silva Melo
Vanessa da Silva Oliveira
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.48519230911

CAPÍTULO 12 117

GESTANTES DE ALTO RISCO: DESAFIOS PARA ENFERMAGEM

Josi Barreto Nunes
Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski

DOI 10.22533/at.ed.48519230912

CAPÍTULO 13 122

O USO DE GRUPOS DE APOIO À MULHER COM CÂNCER DE MAMA

Clícia Valim Côrtes Gradim
Edilaine Assunção Caetano Loyola
Denise Hollanda Iunes
Ana Paula Alonso Reis Mairink
Jhenika Ferreira Dias

DOI 10.22533/at.ed.48519230913

CAPÍTULO 14 130

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MELHORIA DA ATENÇÃO MATERNA E INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA- RS

Vânia Terezinha Rigo Segalin
Katiele Hundertmarck
Sandra Suzana Stankowski
Josi Barreto Nunes

DOI 10.22533/at.ed.48519230914

CAPÍTULO 15 137

VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS E RESIDENTES DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues
Ana Carolina Valentim Pereira Nunes
Edilaine Ferreira Santos
Éryca Resende Pires
Ingrid Gomes Vicente
Jocicléria do Nascimento Reis
Luciano Antonio Rodrigues
Roberta Vago Gonzales

DOI 10.22533/at.ed.48519230915

CAPÍTULO 16 147

GUIA ALIMENTAR REGIONAL PARA CRIANÇAS DE 1 A 10 ANOS DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisabelle Martins Marrocos
Isadora Araujo Rodrigues
Sabrina Cruz da Silva
Yonnaha Nobre Alves Silva
Aline de Souza Pereira
Ana Zaira da Silva
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Priscila França de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48519230916

CAPÍTULO 17 155

LIXO NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FATOR EPIDEMIOLÓGICO PARA A REPRODUÇÃO DO VETOR TRANSMISSOR DA DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE MAGUEREZ

Wesley Brandão Dias
Chrisla Brena Malheiro Lima
Filipe Rabelo Rodrigues
Maria Eduarda de Oliveira Cardoso
Jéssica Maria Lins da Silva
Lorrane Teixeira Araújo
Emily Mairla Rodrigues Bastos
Ricardo Luiz Saldanha da Silva
Eliana Soares Coutinho
Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage
Ana Caroline Guedes Souza Martins
Elizabeth Ferreira de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.48519230917

CAPÍTULO 18 164

ARTERITE DE TAKAYASU (AT) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Priscila França de Araújo
Thiago Cesar Silva de Sousa
Helayne Karen Moura Araújo
Diane Sousa Sales
Isadora Marques Barbosa

Aline de Souza Pereira
Lucélia Fernandes de Almeida Lima
DOI 10.22533/at.ed.48519230918

CAPÍTULO 19 173

LUDOTERAPIA: BENEFÍCIOS DE UMA TECNOLOGIA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Luana Jandira Weber Silva
Adrielly Lima de Sousa
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudência
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.48519230919

CAPÍTULO 20 184

LESÕES CAUSADAS POR QUEIMADURAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Regina Ribeiro de Castro
Alexsandra dos Santos Ferreira
Sarah Sandres de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230920

CAPÍTULO 21 191

ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS DA ENFERMEIRA

Elainy Martins da Silva Gonçalves
Eliana do Sacramento de Almeida
Aline Cecília Lima Oliveira
Manuela Bastos Alves

DOI 10.22533/at.ed.48519230921

CAPÍTULO 22 204

NÃO EXISTE IDADE PARA O PRAZER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Rafaela Sousa de Almeida
Wytória Régia Neves da Conceição Duarte
Maria Luiza de Oliveira Braga
Maria Iza Demes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.48519230922

CAPÍTULO 23 209

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM IAM NO SETOR DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Werbeth Madeira Serejo
Wemerson Campos Furtado
Jaciera dos Santos Brito
Liane Silva Sousa
Raylena Pereira Gomes
Bárbara Silva de Jesus
Eline Coelho Mendes
Ricardo Veloso Trancoso
Nívea Solange Cunha Ramos
Warlen dos Santos Freitas

Patrícia Almeida dos Santos Carvalho
Glaucya Maysa de Sousa Silva
Marina Apolônio de Barros Costa
Renato Douglas e Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.48519230923

CAPÍTULO 24 219

**VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES:
SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes
Marly Marques Rêgo Neta
Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Cristina Maria De Sousa Miranda
Fernanda Claudia Miranda Amorim
Tamires Kelly dos Santos Lima Costa
Thalita Monteiro da Silva
Valdeni Anderson Rodrigues
Maria Rita Reis Lages Cavalcanti
Raianny Katiucia da Silva
Antônia Roseanne Gomes Soares
Ruhan Ribeiro Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.48519230924

CAPÍTULO 25 229

**O USO DE ATIVIDADES LÚDICAS ATRAVÉS DOS CUIDADORES DE PACIENTES
COM ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NO ARCO DE
MAGUEREZ**

Amaury Miranda Esteves
Glenda Keyla China Quemel
Izabela Moreira Pinto
João Pedro Martins da Cunha
Maíra Freire Martins
Márcia Geovanna Araújo Paz
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Sidney Leal Santos
Flávio Luiz Nunes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.48519230925

SOBRE A ORGANIZADORA..... 239

ÍNDICE REMISSIVO 240

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NA VISÃO DE SEUS CUIDADORES: SUBSÍDIOS PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Erica Jorgiana dos Santos de Moraes

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Marly Marques Rêgo Neta

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno

Universidade do Vale da Paraíba (UNIVAP)

São José dos Campos – São Paulo

Cristina Maria De Sousa Miranda

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Natal – Rio Grande do Norte

Fernanda Claudia Miranda Amorim

Universidade do Vale da Paraíba (UNIVAP)

São José dos Campos – São Paulo

Tamires Kelly dos Santos Lima Costa

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Thalita Monteiro da Silva

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Valdeni Anderson Rodrigues

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Maria Rita Reis Lages Cavalcanti

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Raianny Katiucia da Silva

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Antônia Roseanne Gomes Soares

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

Ruhan Ribeiro Dos Santos

Centro Universitário UNINOVAFAPI

Teresina – Piauí

RESUMO: Aprofundar os estudos com idosos dentro das Instituições de Longa Permanência, encaminhados pela delegacia especializada de Teresina-PI, permitirá compreender melhor o fenômeno e possibilitar a implementação de medidas preventivas, com a gestão de políticas públicas e manutenção de uma convivência familiar pacífica entre os idosos dependentes e os cuidadores. Avaliar a formação dos cuidadores de idosos na atenção à saúde da pessoa idosa vítima de violência encaminhados pela Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso em Teresina – PI. Pesquisa de campo, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa onde se adotou a técnica de entrevista aberta guiada por um conjunto de perguntas disparadoras. O cenário do estudo se configurou em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizadas no município de Teresina-PI. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. Participaram da pesquisa cuidadores de idosos que atuam na ILPI a mais ou igual a

seis meses, que tenham prestado assistência ao idoso institucionalizado que sofreu qualquer tipo de violência. Verificou-se que cabe ao cuidador amenizar os sentimentos de abandono, tristeza, e solidão por meio de um contato mais próximo e de assistência direcionada também aos familiares. Os cuidadores consideram a violência intrafamiliar predominante, sendo cometida por quem compartilha o dia a dia com o idoso e apresenta-se, principalmente, por meio da negligência e do abandono.

PALAVRAS-CHAVE: Maus – Tratos ao Idoso. Serviços de Saúde para Idosos. Negligência com o Idoso. Cuidadores.

VIOLENCE AGAINST THE ELDERLY IN THE EYES OF THEIR CAREGIVERS: SUBSIDIES FOR VOCATIONAL TRAINING

ABSTRACT: To deepen the studies with the elderly within the Institutions of Long Stay, sent by the specialized police station of Teresina-PI, will allow a better understanding of the phenomenon and enable the implementation of preventive measures, with the management of public policies and maintenance of a peaceful family coexistence among the elderly Dependents and caregivers. To evaluate the training of elderly caregivers in the health care of the elderly victim of violence sent by the Office of Security and Protection to the Elderly in Teresina - PI. Field research, exploratory and descriptive, with a qualitative approach where the technique of open interview guided by a set of triggering questions was adopted. The study scenario was set up in Long-term Institutions for the Elderly (ILPI) located in the city of Teresina-PI. Data analysis was performed using the content analysis technique. The caregivers of the elderly who worked at the ILPI for more than or equal to six months attended the institutionalized elderly who suffered any type of violence. It was found that it is up to the caregiver to alleviate feelings of abandonment, sadness, and loneliness through closer contact and direct assistance to family members. The caregivers consider the predominant intrafamily violence, being committed by those who share the daily life with the elderly and presents mainly through neglect and abandonment.

KEYWORDS: Elder Abuse. Health Services for the Aged. Neglect of the elderly. Caregivers.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem experimentado o aumento da expectativa de vida em que a realidade do envelhecimento da população tornou-se um dos principais desafios da modernidade (OLIVEIRA et al, 2013). A longevidade populacional trouxe consigo temas emergentes como os maus tratos contra idosos, que em decorrência de seu caráter biopsicossocial, aspiram por investigações mais profundas e soluções urgentes (CAMACHO; ALVES, 2015).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que nas próximas décadas a população mundial com mais de 60 anos vai passar dos atuais 841 milhões para 2 bilhões até 2050, tornando as doenças crônicas e seu bem-estar novos desafios

de saúde pública global e em 2025, o Brasil poderá alcançar cerca de 32 milhões de pessoas com mais de 60 anos (RESENDE et al, 2015). Esses números andam de mãos dadas com a ampliação da violência contra a pessoa idosa, pois como a população está vivendo mais, torna-se mais vulnerável a maus tratos (MOREIRA et al., 2016)

De acordo com Sales et al (2014), o aumento do crescimento populacional da terceira idade e, portanto, da perspectiva de existência longa, ocasionado pela melhoria da qualidade de vida com a evolução da medicina, dos medicamentos e dos tratamentos, tornaram-se mais evidentes os problemas enfrentados por essa faixa etária, dentre os quais a violência.

A violência contra o idoso pode ser definida como um ato único ou repetitivo ou mesmo a omissão, podendo ser tanto intencional como involuntária, que cause danos, sofrimento ou angústia (OMS, 2002). Sendo a agressão causada pela a vulnerabilidade à medida que este apresenta maior dependência em virtude das limitações físicas, emocionais e cognitivas inerentes ao processo de envelhecimento (MACHADO et al, 2014). A mesma pode ser praticada dentro ou fora do ambiente doméstico por algum membro da família ou ainda por pessoas que exerçam uma relação de poder sobre o ancião (OLIVEIRA, 2013).

O fato de ficar velho pode ser considerado, na sociedade moderna, sinônimo de improdutividade, decrepitude, dependente sob vários aspectos (econômico, familiar, de saúde), e obsoleto do ponto de vista cultural (aquele que não acompanha as novas formas de atitude e de visão de mundo), torna-o um ser marginalizado, excluído dos acontecimentos, e desperta nos mais jovens um desejo coletivo inconsciente de sua morte (MINAYO, 2005). O convívio familiar estressante e cuidadores despreparados ou sobrecarregados tendem a agravar essa situação (MACHADO et al, 2014).

Quando o convívio familiar se torna insustentável e esses idosos são vítimas e negligencia e maus tratos estes são destinados a Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), onde receberão todo um suporte de suas necessidades, principalmente social. As Instituições de Longa Permanência para Idosos são modalidades de caráter residencial, que recebem pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania, podendo ou não estar vinculadas à iniciativa governamental (MARINHO et al, 2013).

Nesse contexto, os trabalhadores da área saúde estão em uma posição estratégica para identificar as pessoas em situação de abuso intrafamiliar ou até mesmo extrafamiliar e, com frequência, são os primeiros a serem informados sobre tais episódios, exigindo destes profissionais a promoção do cuidado integral e uma escuta sensível, voltadas a estas questões (BRASIL,2005).

Conforme Ribeiro et al (2015) será imprescindível dizer que cada profissão possui os seus próprios princípios éticos, as regras que regulam a conduta dos seus membros e as suas relações, não só entre si, mas, igualmente, com os outros

profissionais de saúde, as pessoas doentes, a sociedade em geral e, em particular, o idoso. Para prezar e assegurar a saúde do idoso, como também à do cuidador, destaca-se a importância do conhecimento acerca do perfil do cuidador, bem como de suas lacunas de conhecimento durante a prática do cuidado (COELHO et al, 2013).

Portanto, aprofundar os estudos com idosos dentro das Instituições de Longa Permanência, encaminhados pela delegacia especializada de Teresina-PI, permitirá compreender melhor o fenômeno e possibilitar a implementação de medidas preventivas, com a gestão de políticas públicas e manutenção de uma convivência familiar pacífica entre os idosos dependentes e os cuidadores. O presente estudo tem como objetivo avaliar a formação dos cuidadores de idosos na atenção à saúde da pessoa idosa vítima de violência encaminhados pela Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso em Teresina – PI.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa onde se adotou a técnica de entrevista aberta guiada por um conjunto de perguntas disparadoras.

O cenário do estudo se configurou em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) localizadas no município de Teresina-PI. Essas instituições têm por objetivo abrigar aqueles que não possuem família, que perderam o vínculo com seus familiares, que não podem ser cuidados por eles mesmos e aqueles que possuem família, mas por escolha própria preferem viver nas ILPIs, constituídas por uma equipe multiprofissional, que tem como finalidade atender às necessidades de cada indivíduo.

Como critérios de inclusão abordados foram incluídos na pesquisa cuidadores de idosos que atuam nas ILPI's pelo menos a 1 ano, que tenham prestado assistência ao idoso institucionalizado que sofreu qualquer tipo de violência e que concordem em participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos cuidadores que estavam de férias ou licença, que não tenham prestado assistência ao idoso institucionalizado que sofreu qualquer tipo de violência, com tempo de atuação menor que seis meses e que apresentem discordância na assinatura do TCLE.

As quantidades de cuidadores que participaram desse estudo foram determinadas pelo processo de saturação das informações coletadas, ou seja, quando não houver mais necessidade de estender a pesquisa para um número maior de participantes. Inicialmente a pesquisa era com 20 cuidadores, no entanto, como se trata de uma pesquisa qualitativa, houve a saturação dos dados apenas com nove participantes. Em uma pesquisa a saturação dos dados ocorre quando as ideias contidas nas falas dos sujeitos começam a se repetir ou a expressarem uma consonância entre as mesmas.

O instrumento da coleta de dados foi um roteiro semiestruturado detalhado e organizado, com perguntas abertas, em que os entrevistados tiveram a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. As entrevistas foram gravadas, após o consentimento dos participantes e transcritas na íntegra, preservando a fala dos mesmos. Os encontros foram realizados em ambiente reservado obedecendo aos horários e às limitações dos sujeitos, garantindo a intimidade e dignidade do entrevistado, e evitando também interferências por parte de terceiros.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, cuja finalidade é analisar a partir das falas dos entrevistados, organizá-las em categorias analíticas que atendam aos objetivos da pesquisa, síntese e interpretação dos resultados (MINAYO, 2010).

Primeiramente, as falas foram transcritas na íntegra, em seguida realizadas leituras e releituras flutuantes, com a finalidade de tomar contato exaustivo com as informações colhidas. Posteriormente, foram processadas a organização dos dados transcritos de cada entrevista, destacando os aspectos relevantes e comparando-os com a literatura.

A seleção dos sujeitos se deu considerando a disponibilidade e o interesse dos entrevistados em participarem da pesquisa obedecendo ao que preceitua as recomendações ético-legais que regem as pesquisas com seres humanos. Todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e métodos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim, como garantia do anonimato, os participantes foram identificados pela letra maiúscula E seguida de numeração de ordem crescente. A pesquisa recebeu parecer aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPI e das instituições coparticipantes, atendendo à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa cuidadores de idosos que atuam na ILPI a mais ou igual a seis meses, que tenham prestado assistência ao idoso institucionalizado que sofreu qualquer tipo de violência e que concordaram em participar da pesquisa. Foi visto que a maioria dos profissionais predominou o sexo feminino (6), do que masculino, (3), e possuíam tempo de atuação na ILPE variando de 1 a 14 anos.

Para fins desse estudo, após a etapa de processamento, foram interpretados os relatos dos entrevistados, e de acordo com a opinião deles as ações/conduitas que são tomadas com o usuário idoso quando este chega com sinais de violência de qualquer natureza, é procurar passar segurança para eles, dando também muito amor, atenção e carinho, e evitando fazer indagações, conforme segue nas falas a seguir:

A gente procura passar segurança para eles, dando também muito amor, atenção e carinho, e não fazendo muita pergunta pois o idoso já vem com a agressão de casa e a gente procura dar mais amor e atenção porque eu sinto que eles ficam mais tristes, chorando, mais depressivos. (E.1)

Sempre a gente chama a coordenadora. Quando eles chegam com algum tipo de agressão, a gente chama ela pra poder resolver. Porque devemos chamar um responsável acima da gente pra poder resolver aquele problema, nunca discutir com o idoso mas com a responsável. (E.5)

A gente dá a assistência, o carinho, pra eles não ficarem com trauma da violência que eles sofriam antes de chegar aqui, e a convivência- conversando com eles todos os dias pra eles ficarem mais em paz. (E.8)

Além disso, os cuidadores relatam que os tipos de violência mais frequentes é o abandono, porém as violências morais, físicas e psicológicas também foram citadas.

Abandono. Porque eles botam aqui e não vem visitar e eles ficam sentindo falta dos familiares. (E.2)

A mais frequente, é o abandono, a agressão física, verbal também, e deixar morando sozinho na residência como muitos daqui chegaram a esse ponto. (E.6)

Agressão física, principalmente dos filhos que batem neles. (E.7)

Contudo, não existem ações desenvolvidas com a família, pois estes não acompanham o processo de institucionalização do idoso.

Quando a família vem, eles conversam e muitos idosos choram pra ir embora e a família não quer cuidar. E as pessoas que vem visitar ajudam doando alguma coisa. (E.3)

Ação aqui não tem, mas muitos familiares ligam pra saber como eles estão e só quando o idoso fica muito carente, perguntando muito pela a família, aí a direção liga e eles vem visitar e é auxiliado que essas visitas sejam mais frequentes. Pois eles se sentem abandonados. (E.4)

Foi ainda informado que as dificuldades ou condutas que se encontra ao atender o idoso vítima de violência é a recusa pelo atendimento e a falta de recursos humanos para acolher a demanda. Conforme segue nos relatos a seguir:

Eles (idosos) já vem tão agressivos, nervosos, que quando a gente se aproxima eles nunca entendem que é o cuidador, mas sim a pessoa que que estava maltratando ele. Eles são muito traumatizados e só com o tempo que eles percebem que estamos cuidando dele. Mas no início é difícil, eles não deixam nós nos aproximamos deles, estão com o psicológico muito abalado e só depois eles percebem que a convivência é diferente e que a gente só quer ajudar. (E.4)

Muita conversa, brincadeiras pra tentar convencer ela do contrário. As vezes

funciona, outras não; mas depende do momento. Quando ela não responde nada, aí a gente espera o tempo dela depois ela (idosa) chama, aí é o tempo de conquistar. (E.5)

As vezes eles não querem conversar, e a gente tenta conseguir a confiança deles pra que ele conte tudo, para podermos ajudar. Porque eles não querem que ninguém pergunte sobre família, sobre os filhos. E no tempo deles que a gente consegue conversar, tentando conquistar a confiança deles. (E.9)

Os relatos explicitam que os cuidadores reconhecem que a violência intrafamiliar traz consequências para a saúde dos idosos e buscam intervir sobre a problemática, através do seu cuidado ampliado e por ser o articulador e integrador do cuidado, porém, no entender dos participantes, isso depende muito das suas escolhas, isto é, atitudes e posturas pessoais e profissionais.

DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados, observou-se pela as falas dos cuidadores, que dentre a violência mais cometida é o abandono, onde muitos são esquecidos pelos familiares e deixados à própria sorte. Além do abandono, outros tipos de maus-tratos são apontados nas demais investigações realizadas, como: a negligência, a violência psicológica, desvalorização moral e agressões física.

Dentre os grandes empecilhos à saúde do idoso, a violência vem sendo cada vez mais colocada em pauta, particularmente a que ocorre no âmbito familiar (OLIVEIRA et al., 2013). A natureza dos tipos de violência que a população idosa sofre coincide com a violência social que a sociedade brasileira vivencia e produz em suas relações, e introduz em sua cultura. Os maus-tratos ao idoso constituem um desses atos realizados pela sociedade, sendo este único ou repetido, ou a omissão que cause danos ou aflição e que ocorra em qualquer relação na qual haja expectativa de confiança (BRASIL, 2005).

Em relação aos autores da violência contra o idoso, é relevante destacar através da fala do E.7 que os agressores eram da mesma família dos idosos, sendo, na sua maioria, os próprios filhos que abandonam e que machucam. Esse tipo de violência, que atinge o psicológico já fragilizado, realça no idoso o sentimento de incapacidade em lidar com os próprios problemas e consigo mesmo, enaltecendo um sentimento de frustração. Segundo o cuidador E.9 muitos deles se recusam a conversar, carecendo do vínculo de confiança cuidador-paciente para que ele conte tudo, desenvolvendo medidas para que possa ajudar esse idoso porque a maioria deles não querem que ninguém os questionem sobre família nem sobre os filhos, dificultando as ações desses profissionais.

Por conseguinte, em muitos casos, a conduta do próprio idoso contribui de forma decisiva para a rejeição dos membros do grupo dos cuidadores que, muitas vezes, encontram dificuldade em conversar e manter um vínculo com o idoso. Estes fatores

podem intensificar a não adaptação do idoso na ILPI ou desencadear o sofrimento e a tristeza, afastando-o do convívio social com os demais residentes da instituição (MARTINS et al, 2011). De acordo com o cuidador E.4, esse fato é ressaltado quando os idosos chegam a ILPI agressivos e nervosos, muito traumatizados dos maus tratos que sofreram da família recusando a assistência do cuidador, confundindo-o com a pessoa agressora e só com o tempo percebem que a convivência é diferente.

As questões emocionais e psicossociais do idoso cuidado, como agressividade e resistência, sobressaem-se e apontam para a importância de intervenções estratégicas à essa população, como forma de melhorar o desempenho do cuidador, com aumento de suas habilidades e controle sobre a atuação desenvolvidas diante das demandas exigidas para esse tipo de cuidado (COELHO et al., 2013).

O estudo demonstra aspectos que dificultam as ações dos cuidadores para com idoso como um sujeito social, por falta da presença fundamental dos familiares como consta na fala da E.4 onde muitos familiares apenas ligam para serem informados sobre a estadia dos idosos e quando este fica muito carente, sendo os familiares auxiliados pela instituição que as visitas sejam mais frequentes, pois os idosos se sentem abandonados.

Em decorrência disso que, de acordo com a literatura, é necessário o surgimento cada vez maior, de novas e diferentes necessidades de cuidado, e a importância de se ter como alvo, no âmbito das políticas públicas, reflexões e ações sobre o conhecimento, o planejamento e a execução desses modos de cuidar/produzir saúde e qualidade de vida do idoso na comunidade (COELHO et al., 2013; AGUIAR et al., 2015).

As mudanças e a complexidade do envelhecimento apontam para a importância de preparação para o enfrentamento das dificuldades descritas pelos próprios cuidadores durante a tarefa do cuidar. O cuidador precisa identificar as reais necessidades de saúde dos idosos, garantindo sua autonomia, protagonismo e valorização de sua vontade. Essa compreensão do cuidador como sujeito que também necessita e demanda por cuidados deve nortear profissionais de saúde nas ações dirigidas a eles (COELHO et al., 2013; CASTRO et al, 2013).

No estudo, constatou-se que os cuidadores identificavam os casos de violência de qualquer natureza por meio do vínculo com o paciente. O principal instrumento de trabalho do cuidador é a conversação, utilizando abordagens diretas na promoção e prevenção da saúde. Além disso, visualiza-se a dificuldade do vínculo do cuidador com as famílias, pois, em algumas situações, a violência acontece no leito intrafamiliar e quando os idosos vão para a instituição de acolhimento muitos são abandonados, deixados sem amparo e atenção (POLARO; GONÇALVES; ALVAREZ, 2013). Como observa a cuidadora E.2 onde muitos familiares apenas colocam os idosos nas ILPI's e não vão visitar, e estes acabam sentindo falta dos seus entes queridos almejando estarem juntos com a família que os abandonaram.

O profissional deve estar consciente da fragilidade da vítima, uma vez que

a violência contra a pessoa idosa é multidimensional e expressa uma relação de poder estruturada tanto social como institucionalmente, bem como nas relações intrafamiliares (DAMASCENO et al, 2016). A partir do levantamento, foi constatado que os profissionais da ILPI buscam discutir os casos, traçar estratégias, apoiar, e escutar os idosos procurando desenvolver ações de acompanhamento e afetividade demonstrando carinho e atenção, mostrando um ambiente seguro e acolhedor, como descreve as cuidadoras E.1 e E.8.

Foi identificado através da fala da cuidadora E.5, que ao se depararem com situações de violência intrafamiliar, recorrem à coordenação da instituição para elaborar as medidas cabíveis para enfrentar o problema. Sendo assim, nas ILPI cabe ao cuidador amenizar os sentimentos de abandono, tristeza, e solidão por meio de um contato mais próximo e de assistência direcionada também aos familiares.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidadores consideram a violência intrafamiliar predominante, sendo cometida por quem compartilha o dia a dia com o idoso e apresenta-se, principalmente, por meio da negligência e do abandono.

Observou-se no estudo reflexões sobre as situações de maus-tratos vividos pelos idosos identificados pelos cuidadores, fazendo emergir ampla discussão sobre as características do abuso praticado contra a pessoa idosa, trazendo dessa discussão quão importante é identificar os sinais e programar ações preconizadas nas Políticas Públicas direcionadas aos idosos. A violência contra a pessoa idosa constitui, portanto, uma violação dos Direitos Humanos e os cuidadores possuem ações estratégicas, tanto no âmbito da prevenção quanto do enfrentamento, a fim de resgatar e garantir a dignidade desse segmento.

A partir do estudo realizado, para uma definição mais precisa da problemática e, logo, para a melhoria de políticas públicas que abrangem a proteção e promoção de saúde do idoso, fazem-se necessários estudos futuros que englobem coleta de dados com outros indivíduos que convivam com o idoso em seu ambiente doméstico e na relação intrafamiliar.

Ao estabelecer relação entre esta pesquisa e outros artigos que tenham perspectiva semelhante, é notória a crescente preocupação com a temática, mas principiante porque a problemática desse grupo vítima de violência não alcançou um cunho investigativo tão relevante equivalente às ocorrências que vêm acontecendo na atualidade, então embora estejam presente em muitas áreas científicas ainda se faz necessária à exploração unificada e dialogada entre todas as ciências que tratam ou ainda não fazem, mas que precisam tratar do assunto na abordagem da violência na velhice.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. P. C. de et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.
- BRASIL. Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência Contra a Pessoa Idosa. **Brasília (DF):** Subsecretaria de Direitos Humanos, 2005.
- CAMACHO, A. C. L. F; ALVES, R. R. Revisão integrativa sobre maus tratos contra os idosos na perspectiva da enfermagem. **Journal of Nursing UFPE online**, v. 9, n. 2, p. 927-935, 2014.
- CASTRO, A. P. de et al. Violência na velhice: abordagens em periódicos nacionais indexados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1283-1292, 2013.
- COELHO, E. R et al. Perfil sociodemográfico e necessidades de educação em saúde entre cuidadores de idosos em uma unidade de saúde da família em Ilhéus, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p. 172-179, 2013.
- DAMASCENO, C. K. C. S; SOUSA, C. M. M; MOURA, M. E. B. Violência contra pessoas idosas registrada em delegacia especializada de segurança e proteção ao idoso. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 3, p. 949-957, 2015.
- MACHADO, J. C et al. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saude soc.**, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 828-840, 2014 .
- MARINHO, L. M et al. Grau de dependência de idosos residentes em instituições de longa permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 1, p. 104-110, 2013.
- MARTINS, J. J; BORGES, M; SILVA, R. M; NASCIMENTO, R. P. E. O processo de viver e de ser cuidado de idosos e a percepção dos cuidadores. **Rev Cogitare Enferm**, v. 16, n.1, p. 96-103, 2011.
- MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos: avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília, DF: AMPID, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MOREIRA, W. C et al. Análise sobre as políticas públicas de enfrentamento a violência contra o idoso. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 4, p. 1324-1331, 2016.
- OLIVEIRA, A. A. V de et al. Maus-tratos a idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 128-133, 2013.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de Ação Internacional sobre o envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos; 2002.
- POLARO, S. H. I; GONÇALVES, L. H. T; ALVAREZ, A. M. Construindo o fazer gerontológico pelas enfermeiras das Unidades de Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 160-167, 2013.
- RESENDE, J. O et al. Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 5, n. 3, 2016.
- RIBEIRO, M. de F. P. A violência no idoso: responsabilidade profissional. **A SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL**, p. 111, 2015.
- SALES, D. S et al. A violência contra o idoso na visão do agente comunitário de saúde. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 1, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 26, 38, 41, 42, 46, 50, 64, 67, 119
Acolhimento 9, 15, 61, 67, 97, 112, 114, 123, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 166, 226
Aleitamento materno 5, 22, 30, 35, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 109, 110, 111, 113, 116, 147, 150, 153
Alzheimer 5, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Assistência ao parto 19, 29, 31, 32, 36, 37, 39, 68, 121, 131
Assistência de enfermagem 9, 10, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 40, 61, 68, 77, 79, 85, 86, 87, 88, 89, 114, 115, 201, 209, 215, 217
Assistência humanizada 1, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 26, 38, 39, 58, 61, 67, 88, 205, 210, 214
Atenção primária à saúde 139, 202, 203
Atividades lúdicas 176, 182, 183, 229, 232, 234, 236
Autoestima 87, 125, 128, 197, 229, 234, 236

C

Centro de reabilitação 122
Classificação de risco 119, 130, 132, 133, 136
Conhecimento 5, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 71, 78, 79, 81, 85, 86, 105, 113, 119, 132, 133, 138, 147, 152, 153, 162, 166, 167, 185, 199, 207, 211, 216, 222, 226, 231, 233
Criança hospitalizada 16, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 183
Crianças 45, 49, 50, 115, 116, 131, 134, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190
Cuidador 173, 177, 178, 181, 183, 202, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 235, 236, 237
Cuidadores 11, 150, 151, 179, 180, 182, 188, 193, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238
Cuidados de enfermagem 6, 67, 77, 79, 85, 86, 87, 89, 138, 166, 212, 215, 216, 217, 218

D

Dengue 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Diabetes gestacional 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

E

Enfermagem obstétrica 132, 137, 138, 140, 141, 143, 144
Equipe de enfermagem 5, 24, 26, 28, 29, 30, 32, 39, 68, 79, 112, 119, 133, 136, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 183, 193, 209, 210, 211, 216

F

Ferimentos e lesões 69

G

Gestação 5, 7, 9, 14, 18, 25, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 63, 78, 80, 81, 82, 84, 86, 88, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 131, 134, 137, 139, 141, 144, 146

Gravidez de alto risco 131, 138

H

Hipertensão 83, 88, 164, 165, 170, 171, 195, 196, 197, 198, 212

Humanização da assistência 1, 12, 29, 36, 37, 38, 68

I

Infância 113, 149, 151, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Infarto agudo do miocárdio 213, 217, 218

L

Leite materno 69, 71, 73, 74, 75, 76

Lesão por queimadura 184

Lixo 155, 156, 157, 158, 160, 162

Ludoterapia 5, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 234, 235

M

Mamilos 69, 73, 75

N

Neoplasia mamária 122

Neoplasias da mama 102, 103, 104

Neoplasias do colo do útero 90

Nutrição da criança 148

O

Obesidade 49, 70, 82, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 148, 149, 151, 212

P

Parto humanizado 17, 18, 19, 20, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 38, 39

Promoção da saúde 10, 88, 107, 115, 128, 139, 141, 143, 148, 184, 192, 196, 197, 198, 201, 217

Psicoterapia 173

Puerpério 6, 19, 20, 25, 26, 36, 38, 54, 59, 62, 67, 111, 113, 115, 118, 130, 137, 138, 139, 140, 144, 146

Q

Queimaduras 127, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Quimioterápicos 103

S

Satisfação 17, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68

Saúde da criança 5, 44, 115, 153

Saúde da família 90, 92, 94, 95, 96, 193, 197, 201, 202, 203, 228, 237

Saúde da mulher 5, 6, 52, 53, 70, 76, 91, 114, 116, 118, 137, 138, 139, 140, 143, 145

Saúde do idoso 5, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 211, 215, 222, 225, 227

Saúde pública 9, 12, 14, 41, 42, 43, 48, 101, 109, 112, 148, 149, 155, 157, 221

Sentimentos vivenciados 17, 18, 24, 27, 64, 67

Sexualidade senil 204, 206

T

Terceira idade 204, 205, 206, 207, 208, 221, 230, 238

Tratamento 10, 11, 13, 26, 52, 53, 67, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 159, 160, 163, 177, 178, 182, 186, 187, 188, 190, 200, 201, 211, 212, 215, 217, 230, 231, 232, 236, 238

U

Unidade de terapia intensiva 218

Uso de drogas 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 55

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-648-5

